

ACTA Nº 8

REUNIÃO ORDINÁRIA DE 24-02-2000

PRESIDÊNCIA ABERTA NA FREGUESIA DE NARIZ

Aos vinte e quatro dias do mês de Fevereiro do ano dois mil, no Edifício-Sede da Junta de Freguesia de Nariz, reuniu ordinariamente a Câmara Municipal de Aveiro, sob a Presidência do Sr. Presidente, Dr. Alberto Afonso Souto de Miranda, e com a presença dos Srs. Vereadores Eduardo Elísio Silva Peralta Feio, Dr. José Augusto Machado Ribeiro Gonçalves, Eng.º Manuel Ferreira da Cruz Tavares, Domingos José Barreto Cerqueira, Dra. Maria Antónia Corga de Vasconcelos Dias Pinho e Melo, Prof. Celso Augusto Baptista dos Santos e Eng.º Eduardo Belmiro Torres do Couto.

Presente, também, o Sr. Presidente da Junta de Freguesia de Nariz, Sr. Manuel Arede de Jesus.

Pelas 16 horas foi declarada aberta a presente reunião.

O Sr. Vereador Jaime Borges entrou mais tarde na reunião.

BOAS VINDAS: - O Sr. Presidente da Junta de Freguesia de Nariz, declarou aberta a reunião, cumprimentou a Câmara Municipal e todos os presentes, e após agradecer a deslocação do Executivo Camarário àquela Freguesia, proferiu o seguinte discurso: "*Exmo. Sr. Presidente da Câmara Municipal de Aveiro, Senhores Vereadores, Senhor Presidente da Assembleia de Freguesia de Nariz, Senhores Membros da Junta e Assembleia de Freguesia de Nariz, Senhor Pároco das Freguesias de Nariz e Fátima, Prezados convidados, Minhas Senhoras, Meus Senhores e amigos da Freguesia de Nariz presentes. Na qualidade de Presidente da Junta de Freguesia de Nariz, em nome e em representação da população desta divisão administrativa, saúdo todo o Executivo da Câmara Municipal de Aveiro, nomeadamente, o Excelentíssimo Senhor Presidente, Doutor Alberto Souto de Miranda, e todos os Senhores Vereadores, a Assembleia desta Freguesia, o Pároco das Freguesias de Nariz e Fátima, o quadro de pessoal da Unidade de Saúde desta freguesia, todas as*

associações de índole social, cultural, desportiva e religiosa sediadas na nossa freguesia, todos os convidados e público em geral. Quero agradecer ao actual Executivo da Câmara Municipal de Aveiro, a realização desta Presidência Aberta. Trata-se da primeira acção do género realizada na nossa freguesia, por isso registamo-la com muito agrado. Auspiciamos grandes desenvolvimentos em prol da nossa população, em face das realidades com que todos nos confrontámos durante a primeira fase do programa da presente Presidência Aberta. Esta freguesia é também um espaço determinante para o progresso do concelho de Aveiro, pese embora, seja uma das mais pequenas e distantes da sede do concelho. Senhor Presidente, sabe perfeitamente das limitações desta Junta de Freguesia e também sabe que se não existir uma acção concertada e conivente entre a sede do concelho e a freguesia que represento, ficamos de mãos atadas perante objectivos a que nos temos proposto e ficaremos limitados ao desenvolvimento de um trabalho de mero secretariado. Para quem tem amor a esta nossa terra e se dedica de corpo, alma e coração à causa que abraçou, e para a qual foi eleito, é penoso constatar, que alguns designios propostos, consequência de exaustivos inventários e da solicitude da população, não estejam a ter a correspondência necessária por parte do poder mais central. A freguesia de Nariz, tem vindo a acusar um forte índice de crescimento, quer no número de habitantes, quer nos respectivos espaços urbanísticos, que não tem sido convenientemente acompanhado pelas infra-estruturas que se impunham realizar. Os nossos sucessivos Planos de Actividades, resultam numa cópia quase fiel dos mesmos que foram apresentados nos anos transactos. Como é do conhecimento geral, esta Autarquia depende, quase totalmente, dos meios financeiros, técnicos e logísticos colocados à disposição pela Câmara Municipal de Aveiro. Os custos de funcionamento, os encargos de gestão geral e os que se relacionam com a execução possível dos sucessivos Planos de Actividades, têm vindo a ser regularizados através dos subsídios que, pontual e sectorialmente, têm vindo a ser despachados e, por consequência, colocados à nossa disposição. Como também é do conhecimento de todos, esta Autarquia não tem recursos autónomos de receitas, logo, não podemos elaborar Orçamentos e executar a globalidade dos Planos relacionados, principalmente os grandes projectos há muito ambicionados por todos, pelos quais, nos temos debatido até à exaustão. No entanto, estamos convictos que com o novo Governo há algum tempo em funções, com a nova imagem assumida pela Câmara Municipal e de uma forte componente de partilha e vontade política, as obras propostas pela Autarquia que representamos, irão consolidar-se a breve trecho e, dentro da nossa perspectiva optimista, os próximos dois anos serão de superior importância para todos os lugares que compõem esta

Freguesia. Existem obras, benfeitorias e infra-estruturas que já foram aprovadas e que irão ter o seu epílogo durante o ano de 2000. Aveiro e toda a sua divisão administrativa, está a assistir a uma evolução aos níveis económico, social, cultural, comercial e industrial sem precedentes, pelo que, estamos fortemente convictos que aquela evolução se traduzirá na implementação de todos os projectos que legitimamente temos vindo a reclamar, dando satisfação aos anseios de toda a população residente na nossa freguesia. Continuando a série de reflexões que pretendo transmitir, quero sublinhar, que a Unidade de Saúde continua a depender do orçamento da Junta de Freguesia e, por consequência, do da Câmara Municipal de Aveiro. Existem matérias incontornáveis. Subsistem pessoas, entidades com responsabilidades neste País, e uma forte componente incoerente por parte da Administração Regional de Saúde de Aveiro e do competente Ministério, que têm vindo a inviabilizar desde 1993 - data da inauguração da Unidade de Saúde de Nariz - a determinação da nossa Freguesia, ou seja, a indexação daquela Unidade de Saúde à citada Administração, o que iria permitir à população em geral, a certeza de que os serviços de saúde preventiva e curativa, a que todos temos direito, sediar-se-ia definitivamente na nossa Freguesia, com o actual ou outro quadro de pessoal. Também aguardamos com muita ansiedade o início das obras relacionadas com as Habitações Sociais Unifamiliares, do Centro de Dia, da implementação do saneamento básico e da reparação de todas as vias de trânsito desta freguesia, que acusam, como se pôde constatar, grandes deficiências a todos os níveis. Não nos esqueçamos do Centro Social e Cultural de Verba. É uma importante componente social e cultural edificada que reclama de há muitos anos a esta parte, grandes obras de conservação. É o abrigo natural do nosso grande património cultural - Rancho Folclórico de Nossa Senhora da Nazaré de Verba. No entanto, até à data, nada foi feito. Também há muito vimos reclamando a deficitária iluminação pública existente em toda a freguesia. Não existem sinais de resolução do problema em apreço. Estamos convictos Senhor Presidente, que durante o seu actual mandato, tudo irá fazer para atingir o desiderato da população desta freguesia, ou seja, a incrementação do nosso Plano de Actividades para o biénio do novo milénio e que engloba todas as preocupações desta Autarquia, que, concluindo, é o resultado de um grande número de carências ainda existentes nesta Freguesia. Para finalizar, quero agradecer a presença de todos, prova inequívoca do interesse pelas coisas da nossa terra, e, particularmente, agradeço a presença do Executivo da Câmara Municipal do Concelho a que estamos ligados há décadas, e do qual, não pretendemos, nem queremos, a separação augurada por alguns, aceite por poucos, recusada por todos. Obrigado Senhor Presidente. Obrigado a todos".

Seguidamente, o Sr. Presidente da Câmara agradeceu em nome de todo o Executivo a hospitalidade da população da Freguesia, bem como o discurso do Sr. Presidente da Junta, salientando a preocupação do Executivo em solver os problemas de Nariz. Mais referiu, que a jornada da manhã por toda a freguesia foi muito instrutiva, dando-se prova de que é muito diferente receber um ofício da Junta de Freguesia na Câmara a dar conta de determinado problema e, estar no terreno, em contacto com o mesmo. É uma Freguesia com muitas carências, tendo feito especial referência à necessidade de se proceder a um novo alinhamento no Polidesportivo, bem como, de uma nova sede para a Associação Desportiva de Taboeira, à necessidade de se proceder à construção de um novo Centro Social, de um Centro Médico, este último, por se tratar de um problema que se arrasta há muito tempo e uma situação única em Nariz, comparada com as outras freguesias. Por outro lado, focou a possibilidade de libertar o espaço ocupado pelo Centro Médico, através da aquisição da casa fronteira, se o correspondente projecto vier a ser aprovado. Relativamente às habitações sociais, o Sr. Presidente afirmou que já está elaborado o projecto e existem já condições para a abertura de concurso. A construção dos novos balneários do Campo de Futebol, que o Executivo teve oportunidade de ver de perto, deve ser completado com a vedação do mesmo e construção ao lado de um parque de lazer que permita que ao fim de semana possa ser utilizado pelas famílias que ali se deslocam para acompanhar as actividades desportivas. Mais informou, que o problema da iluminação pública é algo que ultrapassa o Executivo Camarário, na medida em que este não tem competência directa para a realização desta obra. Quanto ao problema das acessibilidades, informou que está a ser estudada a possibilidade de construção de uma variante que ligará o concelho de Vagos a Oliveira do Bairro, passando pela Palhaça a cerca de 300m de Nariz, tendo salientado que esta ligação, bem como outros factores, podem permitir a aceleração do processo de instalação dos ramais na freguesia de Nariz, referindo que o custo total de execução da obra está orçada em cerca de duzentos e dez milhões de contos e vai abranger uma população de 1.400 habitantes. Relativamente à instalação do gás esta, concerteza, irá demorar um pouco mais.

Por último, o Sr. Presidente da Câmara reconheceu que há muito trabalho por realizar em Nariz, podendo toda a população contar com o apoio desta Câmara Municipal.

Sr. António Belinquete Vieira: - Começou por agradecer a vinda do Executivo Camarário à Freguesia, bem como a iniciativa adoptada por este Executivo, ao levar a efeito estas Presidências Abertas por todas as Freguesias. Aludiu a alguns problemas que se verificam, nomeadamente nalgumas ruas que considera que nunca estiveram em tão mau estado de conservação e que, ultimamente, têm sido objecto de reparação constante, falta de sinalética, melhores vias de acesso, a insuficiente iluminação pública que se faz sentir em toda a freguesia e, por fim, a necessidade de colocação de passadeiras para peões e bandas sonoras na rua da Escola. Focou ainda, a necessidade urgente de se dotar aquela Autarquia da rede de gás e saneamento, e a urgência em fomentar o desenvolvimento da Zona Industrial, pois em sua opinião, a freguesia tem os mesmos postos de trabalho desde há 30 anos, e representa apenas um dormitório das outras freguesias. Outra das preocupações manifestadas, foi a inexistência de comércio, isto se se considerar que, actualmente, a freguesia está reduzida um mini-mercado e um café o que, em seu entender, é prejudicial para a freguesia, pois o investimento passa a ser aplicado todo no concelho de Oliveira do Bairro.

Sr. Carlos Alberto Pinheiro Lopes: - *Presidente da Comissão Executiva Instaladora do Agrupamento de Escolas,* que agradeceu também a deslocação do Executivo à Freguesia e a iniciativa, que classificou de louvável, em levar a efeito esta Presidência Aberta, tendo igualmente agradecido ao Sr. Presidente da Junta de Freguesia o convite que lhe foi dirigido para fazer parte desta reunião. Seguidamente aludiu ao facto de ser necessário investir mais na Educação, cabendo à própria Autarquia também exigir mais da parte governamental, tendo dado como exemplo os alunos do Ensino Básico que têm cantinas, transporte e estão ocupados durante todo o dia, enquanto o 1º Ciclo e Jardins de Infância, que estão integrados no Agrupamento, tendo as mesmas exigências, não têm as mesmas faculdades, em termos de alimentação e ocupação do tempo e, embora o Agrupamento esteja disponível para cooperar, há necessidade de mais apoio.

Sr. Paulo Matias: - Fez uma observação ao discurso do Sr. Presidente da Câmara, quando este se referiu a Nariz como uma freguesia periférica do Concelho, mas só e apenas geograficamente, pois que na prática há uma série de preocupações por parte da Câmara Municipal relativamente a esta Freguesia, sendo opinião deste munícipe que Nariz, na

realidade, continua a ser uma freguesia periférica, se se observar a fraca acessibilidade, não só em termos de falta de placas identificativas da Freguesia, como a pouca dignidade dos arruamentos para quem ali se desloca, considerando ser esta uma questão básica.

O Sr. Presidente quanto às preocupações suscitadas pela ausência de comércio em Nariz, mostrou a mesma preocupação, mas salientou que nesta área tudo depende da iniciativa privada e não do Executivo Camarário. Por outro lado, com o problema dos acessos resolvido, a Câmara já pode criar condições para a instalação de um Núcleo Industrial em Nariz, podendo assim fixar mais gente na freguesia e criar uma dinâmica de desenvolvimento local de modo a suscitar também mais comércio. Em relação às Escolas, o Sr. Presidente referiu que após a visita efectuada durante a manhã a algumas delas, todo o Executivo pode verificar as más condições das instalações de algumas delas. Esclareceu ainda, que a transferência de competências, em matéria de Educação, apanhou desprevenidas as Câmaras Municipais em geral, e não só a de Aveiro, na medida em que havia falta de meios humanos, financeiros e pessoal técnico para atender atempada e eficazmente a todo o Parque Escolar, que é muito extenso, sendo a postura desta Câmara a seguinte: "... *O Concelho de Aveiro, é um concelho desenvolvido a vários níveis e tem obrigação de dar aos seus alunos as melhores condições possíveis*".

Sr. Carlos Nunes: - Referiu-se à Zona Industrial de Nariz, onde há lotes solicitados desde 1992 e, como as pessoas não conseguem adquiri-los, tendem a instalar-se noutros concelhos, o que em nada beneficia a freguesia. Também alertou para a inexistência de zonas viáveis para construção, e questionou o Executivo sobre a possibilidade de uma eventual alteração ao actual PDM, por forma a criarem-se condições que permitam a fixação da população jovem, dadas as limitações impostas pelo PDM, nomeadamente as delimitações da RAN e REN.

D. Elza: - Chamou a atenção do Executivo para a falta de meio de transporte da Escola de Nariz para trazer as crianças dos lugares de Vessada e da Verba.

Também a mãe de uma criança que está na pré-escola, veio solicitar ao Executivo a criação de uma sala para as crianças para ocupação do tempo depois do horário escolar.

Quanto aos transportes escolares, o Sr. Presidente disse que uma das coisas que a Câmara quer fazer em colaboração com os agrupamentos de escolas é justamente fazer uma

carta escolar que identifique com rigor onde estão os equipamentos e as escolas onde é necessário intervir, essencialmente ao nível de cantinas e transportes, havendo já conhecimento de algumas situações em que generosamente estão a fazer esse transporte.

O ATL também foi visto esta manhã, tendo os arquitectos e engenheiros da Câmara Municipal tomado devida nota dos locais possíveis onde se pode vir a implantar o ATL e quanto à dificuldade de construção, Nariz tem zonas de REN e RAN como todas as outras freguesias, tendo a este propósito, o Sr. Presidente referido: "... os Planos têm este elemento de contrariar aquilo que as pessoas querem fazer, mas também tem esta virtude de impedir que a construção nasça de forma anárquica e descoordenada, sendo assim necessário ter presente que o direito de propriedade não é equivalente ao direito de construção".

Sr. Manuel: - Alugou há 20 anos uma loja em Nariz, transformou-a e estabeleceu-se. Só que há dois anos foram-lhe exigidas algumas obras, e que devido à burocracia da Câmara Municipal, foram necessários dois anos para que as mesmas fossem aprovadas e devido a algumas exigências, o espaço foi pouco aproveitado.

O Sr. Presidente disse concordar com este município relativamente aos processos de obras, afirmando que a burocracia não provém só dos Serviços pois, por vezes, o procedimento atrasa, ou por falta de entrega de documentos por parte dos municípios, ou por pareceres fundamentais necessários à tomada de decisão. Por outro lado, a Câmara tem poucos meios para fiscalizar as 14 freguesias do Concelho.

Sr. Padre Jorge Fragoso: - Fez a entrega de um documento que lhe foi enviado pelo Centro Regional de Segurança Social do Centro, relativamente à construção de equipamento social para a Infância, Juventude e Idosos, o qual fica a fazer parte integrante da presente acta. Alertou ainda o Executivo para a situação do Centro de Dia e Salão Polivalente, bem como para o apoio à 3ª Idade de Nariz, tendo focado também o problema dos transportes escolares, que considera serem em pouco número e a horas pouco justas.

D. Graciela Pipes: - Alertou o Executivo para o facto de aos domingos de manhã não existirem autocarros que permitam o acesso à cidade, pelo que solicitou ao Sr. Presidente que providencie neste sentido.

Sr. Nelson Oliveira: - Residente na Rua Dr. Girão Pereira, colocou a questão do mau estado em que se encontra esta rua, por falta de pavimento condigno, tendo o Sr. Presidente informado que a obra da Rua Dr. Girão Pereira está já adjudicada para ser pavimentada.

Imediatamente a seguir, o Sr. Presidente deu a palavra aos Srs. Vereadores, que a usaram pela seguinte ordem:

Sra. Vereadora Dra. Maria Antónia: - Após saudar todos os presentes, fez uma reflexão sobre aquilo que considera mais importante quando se está na vida política activa. Referiu que tudo aquilo que se teve oportunidade de ouvir nas intervenções dos municipais da freguesia de Nariz, é a prova evidente de que as pessoas estão conscientes dos direitos que têm e estiveram ali a fazer valer esses mesmos direitos, apresentando os problemas que não estão resolvidos na freguesia às entidades que têm a obrigação de os resolver, neste caso, a Câmara Municipal de Aveiro e as pessoas que estão com a responsabilidade do poder. Chamou ainda a atenção para um outro tipo de pessoas, que não têm poder de reivindicação, que são as crianças e os velhos, que ao contrário das pessoas adultas na idade activa, não têm o poder de fazer ouvir a sua voz, para conseguir o objectivo das suas lutas. Salientou ainda, que esta é uma freguesia periférica, que está afastada do centro, e por mais que se queira, uma freguesia rural fica sempre esquecida e tem ficado esquecida, apelando a todos, que têm que levantar a voz e fazer ouvir as suas reclamações, tendo a propósito, referido o seguinte: *“O Sr. Presidente já me respondeu antecipadamente que não quer estragar as freguesias rurais para que elas não fiquem iguais às urbanas. Eu também já lhe vou responder antecipadamente que não é alterar e fazer com que tudo fique igual, é dar um mínimo de condições básicas, para que as pessoas que escolheram viver aqui, numa freguesia rural, com ambiente natural bonito, possam ter pelo menos as comodidades e os direitos dos outros que vivem noutras freguesias mais afortunadas”*. Por outro lado, salientou que para evitar a desertificação, isto é, para evitar que Nariz e outras freguesias periféricas fiquem como pequenos «Alentejos» é preciso que o poder político se lembre destas freguesias e para isso é preciso que os meios financeiros sejam divididos de forma mais equitativa. Mostrou a sua satisfação por ver mulheres de várias idades a participar nesta reunião da Câmara Municipal, apelando para que as pessoas participem de outra forma, não apenas uma participação passiva, como aquela que se registou nesta reunião, mas uma participação activa.

Por último, disse ter esperança de que as promessas que aqui foram feitas, não venham a ser esquecidas, e que esta Presidência Aberta dê frutos para bem da Comunidade e para bem de Nariz.

Sr. Vereador Domingos Cerqueira: - Começou por cumprimentar todas as pessoas presentes, bem como os dois jornalistas, aos quais dirigiu o seguinte comentário: *"Quero cumprimentar os dois jornalistas que temos presentes, porque os outros concerteza tiveram coisas mais importantes para fazer, o que de facto demonstra que há freguesias mais periféricas e que merecem mais ou menos atenção por parte das pessoas."*

Em seguida, o Sr. Vereador Domingos Cerqueira, deu conhecimento de que a transferência do Mercado Manuel Firmino para o Mercado de Santiago, foi adiada da data prevista, 22 de Março para 2 de Maio, tendo esclarecido que por parte da Câmara Municipal estava tudo pronto para que o Mercado de Santiago entrasse em funcionamento no dia 22 de Março, mas a pedido dos utilizadores do Mercado e dos comerciantes procedeu-se à alteração da data, tendo em conta a proximidade da Feira de Março e da Páscoa, motivo pelo qual o Executivo foi sensível e não viu qualquer inconveniente. A este propósito, apresentou uma proposta à Câmara, no sentido de que as taxas que estão a ser praticadas actualmente no Mercado Manuel Firmino, sejam a mesmas a praticar no Mercado de Santiago

A este respeito o Sr. Vereador Prof. Celso Santos referiu que esta é uma proposta apresentada de surpresa e, em sua opinião, tem que haver uma proposta muito concreta para não se correr o risco de ela depois não vir a ser aprovada na Assembleia Municipal, embora esteja de acordo com a preocupação manifestada pelo Sr. Vereador Domingos Cerqueira.

O Sr. Vereador Domingos Cerqueira fez questão de salientar que se referiu às taxas aprovadas por esta Câmara Municipal para o Mercado Manuel Firmino, que constam do Regulamento de Taxas em vigor aprovado oportunamente pela Assembleia Municipal, pelo que, o que propõe, é que estas taxas já aprovadas se mantenham para o Mercado Santiago, ao que o Sr. Vereador Prof. Celso Santos respondeu que se é mantido o Regulamento existente, está de acordo com a proposta do Sr. Vereador Domingos Cerqueira.

Sr. Vereador Prof. Celso Santos: - No uso da palavra o Sr. Vereador saudou todos os presentes e manifestou a sua satisfação por estar presente neste acontecimento, tendo lamentado que os discursos proferidos até ao momento tenham sido tão negativistas, pois gostaria que as intervenções proferidas, quer pelo público, quer pela mesa, quer pelos Membros

da Câmara, não fossem tão negativas, como se deu a entender, porque o que é necessário é que se encontrem soluções.

Referiu-se ainda ao problema das acessibilidades em Nariz e, apesar de o Sr. Presidente ter garantido que para resolver o problema das acessibilidades se irá fazer uma variante de ligação ao IC1, em sua opinião, deviam ser melhorados os acessos à cidade, porque é isso que contribui para não desertificar esta zona.

Sr Vereador Eng. Belmiro Couto: - Depois de cumprimentar todos os presentes, disse que classificava este evento como uma "Câmara Aberta" e não uma "Presidência Aberta" pois, em seu entender, este é claramente o momento de encontro da Câmara, que é um conjunto colectivo, representado por várias ideologias políticas e por várias pessoas e, por outro lado, é o órgão Executivo do município, que tem poder para intervir nesses anseios e problemas.

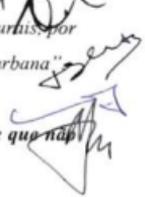
Em seguida, e após cumprimentar o Sr. Presidente da Junta de Freguesia de Nariz, reconheceu o esforço deste para que a Freguesia tenha alcançado algum desenvolvimento, nomeadamente com a Zona Industrial, com a sua urbanidade própria, com os seus equipamentos sociais, que são efectivamente investimento público realizado. Reconheceu também que a Junta de Freguesia é um bom utilizador dos dinheiros públicos, um órgão, ele próprio com independência, eleito pelo povo, e portanto, um órgão autárquico que está muito mais próximo da população, dos problemas concretos. Fez votos de que esta Presidência Aberta ou Câmara Aberta seja um momento de proximidade, reflexão e conhecimento, para se traduzir em projectos concretos que tenham que ser adjudicados, financiados e construídos para que a populações possam beneficiar deles.

Neste momento deu entrada na sala de reuniões, o Sr. Vereador Jaime Borges.

Sr. Vereador Eng. Cruz Tavares: - Começou a sua intervenção, dando a sua opinião de que há toda a razão para haver um discurso pessimista em todas as intervenções do público. Mais referiu que é muito salutar que as pessoas de Nariz se apercebam dos problemas que as envolvem, além de que "... devo render as minhas homenagens à insistência que a Sra. Vereadora Dra. Maria Antónia faz em todas as reuniões, no que se refere às freguesias rurais e temos com insistência chamado a atenção para este facto, dado que, na realidade, estas não elegem Presidentes de Câmara. Quem elege os Presidentes para a Câmara de Aveiro, são as freguesias da Glória, Vera Cruz e Esgueira, Nariz, e outras freguesias rurais, estão

provavelmente condenadas à oposição, por isso é necessário que alguém da oposição fale a vossa linguagem. Acontece que estamos a viver o 3º Orçamento Camarário bem como o 3º Plano de Actividades e hoje é dia para virmos cá perguntar: o que é que aconteceu a Nariz com 3 Planos de Actividades e com 3 Orçamentos? O do próximo ano será o último. Portanto, é necessário que as pessoas estejam atentas, porque Nariz está claramente a andar para trás e o que anda para a frente e com uma velocidade muito superior ao resto do Concelho são as freguesias urbanas. Nunca houve nenhuma Presidência de Câmara de Aveiro tão urbana como esta. As freguesias rurais têm efectivamente sido deixadas para trás".

Sr. Vereador Dr. José Gonçalves: - Cumprimentou e agradeceu a presença de todos nesta sessão, após o que, inspirado na intervenção do Sr. Vereador Eng. Cruz Tavares, disse não crer, e pensa que a população também não sente, que exista alguma oposição estratégica entre zona urbana e zona periférica, antes pelo contrário, existe em sua opinião uma complementaridade, "... as pessoas que vivem em Nariz têm muito prazer em usufruir dos investimentos da cidade, e penso que não achariam graça nenhuma se esses investimentos fossem feitos na Freguesia, pois isso iria descaracterizar objectivamente aquilo que tanto encanta a todos em Nariz, como por exemplo, o silêncio que se sente quando se passeia na rua. Eu não estou com as minhas palavras a ser o arauto do subdesenvolvimento, não é isso que eu defendo. Mais, os problemas de Nariz foram claramente identificados e são conhecidos por todos, problemas relativos aos arruamentos, à iluminação pública, uma zona industrial com potencialidades por explorar, problemas relativos ao apetrechamento do agrupamento escolar, etc.. O problema da intervenção da Câmara, numa freguesia como a de Nariz, tem limitações que têm uma dupla indole, em primeiro lugar são problemas de carácter financeiro, isto é, apenas porque o dinheiro é escasso, aquilo que se faz em dez anos não pode ser feito em dois. De qualquer forma, eu gostava de chamar a atenção de que esta Câmara tem no seu Orçamento, todos os investimentos que são considerados essenciais para dotar a freguesia de Nariz da qualidade de vida que os seus munícipes têm direito de exigir. Por outro lado, além das limitações financeiras, existe outro problema que afecta claramente as estruturas como as Câmaras Municipais, que tem a ver com a capacidade de operacionalizar a transformação das coisas que é o problema da burocracia, da necessidade de discutir as soluções, de encontrar os métodos, de aprovar os programas que permitem transformar a realidade. Outra questão é o facto de o Executivo estar confrontado com estas duas limitações e profundamente

empenhado em intervir em todo o Concelho, nomeadamente ao nível das freguesias rurais, por isso discordo profundamente de qualquer ideia de oposição entre a periferia e zona urbana." 

Em seguida, o Sr. Presidente deu novamente a palavra a um munícipe que não teve oportunidade de intervir no período destinado para o efeito:

Este munícipe mostrou ao Executivo a sua preocupação relativamente à inexistência de um polo industrial em Nariz, enquanto nas freguesias envolventes existem zonas industriais em franco desenvolvimento.

Imediatamente a seguir um dos Jornalistas presentes, também pediu a palavra para esclarecer o Executivo que os seus colegas de trabalho se ausentaram mais cedo, dado o adiantado da hora.

De seguida, o Sr. Presidente da Câmara fez a seguinte intervenção: "*Não me ouviram aqui a fazer um discurso de um mar de rosas, ouviram-me sim a fazer um discurso realista a reconhecer que tínhamos muito para trabalhar em Nariz, que há muitas carências e que temos muito para fazer pela frente. Não me ouviram a fazer um discurso de que tudo está bem, agora, também não me ouviram a fazer um discurso derrotista, pessimista. Estamos aqui para aliviar este estado de coisas, para dar a volta à situação, e, nesse sentido, quero ser optimista, quero acreditar que este Executivo foi eleito para trabalhar por Nariz e por vocês todos, e, com o vosso sentido crítico, com a vossa responsabilidade, conseguirmos dotar Nariz do desenvolvimento que todos anseiam. Agora, também gostava de dizer o seguinte ao Sr. Vereador Eng. Cruz Tavares, que disse que nenhuma freguesia rural e, portanto, nem Nariz, elege nenhum Presidente de Câmara. Eu devo dizer que me sinto eleito pela Freguesia de Nariz e irei ganhar a vossa confiança trabalhando muito em Nariz e que mesmo que os vossos votos não tivessem servido para me eleger, por esse facto, eu não deixaria de trabalhar um segundo, em prol de Nariz. A minha relação com todos os Aveirenses não se faz em função de quem votou ou quem deixou de votar no partido que me elegeu. Depois de eleito estou para trabalhar para todos e com todos e não faço discriminações desse tipo e acho francamente uma perspectiva redutora da política, tratar mal uma freguesia, só porque votou na oposição. Não é essa a minha forma de fazer política, nem sei fazer política assim.*"

SUBSÍDIOS: - Foi deliberado, por unanimidade, autorizar a atribuição dos seguintes subsídios:

- quatrocentos mil escudos, à *Associação do Rancho Folclórico de N.ª Sra. de Nazaré*, destinado a compartilhar nas despesas com as respectivas actividades.
- duzentos mil escudos, à *ACANAF*, para apoio à actividades desenvolvidas.
- dois milhões de escudos, ao *Centro Paroquial de Nariz*, destinado à construção de um novo Parque Infantil.
- cem mil escudos, à *Junta de Freguesia de Nariz*, destinado à aquisição de livros para a Biblioteca de Nariz.
- um milhão de escudos, à *Associação Desportiva de Nariz*, destinado a apoiar as suas actividades desportivas.

ORDEM DE TRABALHOS: - *De seguida deu-se início à apreciação dos assuntos constantes da ordem de trabalhos.*

TEATRO AVEIRENSE – PROJECTO DE RECUPERAÇÃO, REMODELAÇÃO E EQUIPAMENTO: - Presente na reunião o Sr. Arquitecto João Carreira, técnico responsável pelo projecto em epígrafe e que fez uma breve explanação do mesmo. Segundo o Sr. Arqt.º, o Teatro Aveirense vai mudar ligeiramente, designadamente ao nível da caixa de palco, bem como irá ter uma nova configuração e organização da sala. O Teatro terá ainda uma nova postura perante a própria urbanidade do edifício e a relação com a Praça do República e, será dotado de todos os instrumentos mínimos e básicos para poder funcionar em pé de igualdade com qualquer outro Teatro português ou internacional. O Sr. Arquitecto salientou ainda que as capacidades e a condição acústica do Teatro Aveirense serão potenciadas com estas obras.

De seguida foram colocadas algumas questões por parte dos Srs. Vereadores, nomeadamente pelo Sr. Vereador Eng.º Cruz Tavares que perguntou se a lotação iria aumentar ou diminuir, tendo o Sr. Arqt.º respondido que a lotação irá baixar ligeiramente, em termos de ocupação do interior da sala, principalmente ao nível dos últimos lugares da plateia, dado que serão substituídos por equipamentos modernos que até aqui não existiam, completamente imprescindíveis ao funcionamento de uma casa destas, como por exemplo várias régies de som,

iluminação e a cabine de cinema. Apesar desta diminuição de lugares, regista-se que o Sítio Nobre e a sala de ensaios poderão ser utilizados por pequenos espectáculos e de outro cariz, pelo que no fundo, e na totalidade, se juntar estes novos lugares, a capacidade do Teatro aumenta ligeiramente.

O Sr. Arquitecto realçou ainda a presença da caixa de palco virada para a Praça que é, no seu entender, a única intervenção em termos urbanos modernos neste projecto e que irá jogar e suscitar a curiosidade das pessoas e provavelmente será um elemento de competitividade em termos dos edifícios arquitectónicos da Praça.

AQUISIÇÃO DE DUAS VIATURAS COM CAIXA ABERTA TRIBASCULANTE, DUAS VIATURAS DE TRÊS LUGARES COM CAIXA ABERTA E UMA VIATURA DE NOVE LUGARES:

- Face à informação do Departamento de Serviços Urbanos, cujo teor aqui se dá como transcrito, foi deliberado, por unanimidade, abrir concurso público para a aquisição de duas viaturas com caixa aberta tribasculante, duas viaturas de três lugares com caixa aberta e uma viatura de nove lugares, cujos custos previstos rondam os dezanove milhões e quinhentos mil escudos.

Mais foi deliberado, também por unanimidade, proceder à abertura de concurso para a operação de locação financeira, destinado à aquisição do equipamento em causa.

Foi ainda deliberado, por unanimidade, considerar aprovados os Cadernos de Encargos e Programas de Concurso correspondentes a ambos os concursos.

PLANO DE PORMENOR DO CENTRO - REGULAMENTO E ESTUDO ECONÓMICO FINANCEIRO:

- Relativamente ao assunto em epígrafe, e no seguimento das deliberações de 27 de Janeiro e 18 de Fevereiro, último, foram de novo trocadas algumas impressões entre os Srs. Vereadores, devendo o assunto ser submetido à próxima reunião, para tomada de deliberação por parte do Executivo.

ALIENAÇÃO DE BENS - MERCADO MUNICIPAL DE SANTIAGO:

- Em seguimento da deliberação tomada na reunião de 3 do corrente mês, o Sr. Presidente submeteu à ratificação da Câmara a venda efectuada na hasta pública realizada no passado dia 22 de Fevereiro, de 7 lojas do Mercado em epígrafe, as quais foram atribuídas do seguinte modo: loja S - Ernesto Martins Lopes - sete milhões e trezentos mil escudos; loja V - Cristina Maria Marques dos Santos - quatro milhões e seiscentos mil escudos; loja T - José Soares Monteiro

(Irmãos Monteiro) - quatro milhões e seiscentos mil escudos; loja O - Ramiro Peres Teixeira da Silva - quatro milhões e seiscentos mil escudos; loja W - Maria Josefa dos Santos Leitão Magalhães - cinco milhões e seiscentos mil escudos; loja L - Martelo Eléctrico - quatro milhões e seiscentos mil escudos; loja N - e Rosa Maria de Freitas Pereira Dias - cinco milhões e seiscentos mil escudos. As restantes lojas foram retiradas da hasta pública por falta de interessados.

Foi deliberado, por unanimidade, ratificar.

Ainda sobre o Mercado de Santiago, o Sr. Vereador Domingos Cerqueira apresentou uma proposta no sentido de que se mantenha para o novo Mercado, as taxas anteriormente cobradas aos comerciantes no Mercado Manuel Firmino, tendo o Executivo deliberado, por unanimidade, concordar com a proposta apresentada, devendo contudo o assunto ser estudado juridicamente para indagar se será também necessário submeter o mesmo à aprovação da Assembleia Municipal.

REDE DE SANEAMENTO DE NARIZ: - O Sr. Presidente deu a palavra ao Sr. Director-Delegado dos Serviços Municipalizados, Eng.º Canas que prestou vários esclarecimentos sobre a obra em epígrafe, nomeadamente que está consignada no Plano Plurianual daqueles Serviços uma verba de cinquenta mil contos para início das obras, durante o próximo ano, prevenendo-se que, se forem afectas para Aveiro verbas do III Quadro Comunitário de Apoio, se possam concluir as obras de saneamento na freguesia de Nariz até ao final do ano 2002. Mais disse que aos preços actuais, a obra deverá custar cerca de duzentos e dez mil contos e irão instalar-se cerca de treze quilómetros de Rede de Saneamento, quatro estações elevatórias e cinco subsistemas, dos quais dois vão descarregar os seis afluentes no sistema da Póvoa do Calado e três no sistema da Palhaça, no Município de Oliveira do Bairro. Este investimento do Município, irá abranger uma população total de mil e quatrocentos habitantes, e corresponderá a cerca de 440 contos por habitação e a 210 contos por habitante, o que mesmo sendo um custo elevado, se justifica com a melhoria da qualidade ambiental e a saúde pública. Ao terminar referiu ainda que se encontra finalizado o estudo base, estando já em execução o projecto das obras de saneamento da Freguesia de Nariz.

ZONA INDUSTRIAL DE NARIZ: - Sobre este assunto, o Sr. Presidente deu a palavra ao Sr. Arqt.º Tércio Guimarães para apresentar diversos elementos sobre a Zona

Industrial de Nariz, cujo desenvolvimento, durante o corrente ano, e a exemplo de outras freguesias, consta do Plano de Actividades da Câmara.

O Sr. Arqt.º fez a apresentação do projecto existente para a zona, a qual tem uma área total de cerca de 20 hectares, delimitada no Plano Director Municipal. Existe a possibilidade de se avançar sem a necessidade de se fazer um Plano de Pormenor, desde que os terrenos sejam propriedade do Município ou através de outra modalidade de acordo entre os proprietários, que permita fazer uma operação conjunta, de forma a atingir as dimensões previstas no PDM, ou seja 1000 m² para lote industrial, e que possibilitará a realização da operação de loteamento. Chamou também a atenção para a necessidade de se fazer o levantamento cartográfico e cadastral da área, para que os Serviços Técnicos possam proceder à elaboração do Plano de Pormenor da Zona Industrial.

JUNTA DE FREGUESIA DE S. BERNARDO – DELEGAÇÃO DE COMPETÊNCIAS:

- O Sr. Presidente deu conhecimento do protocolo de delegação de competências a celebrar com a Junta de Freguesia de S. Bernardo, no qual a Câmara Municipal de Aveiro delega na Freguesia de S. Bernardo as seguintes competências: pequenas reparações nas escolas da Freguesia; limpeza de valetas da Freguesia; pavimentação de passeios da Freguesia e manutenção de espaços verdes da Freguesia.

Mais informou o Sr. Presidente que o montante global anual a transferir no âmbito da presente delegação de competências, em 2000, para a Freguesia de S. Bernardo é de oito milhões cento e noventa e seis mil e quinhentos e cinquenta escudos, correspondendo o montante de seiscentos e trinta mil escudos a pequenas reparações nas escolas, o montante de dois milhões quinhentos e sessenta e seis mil e quinhentos e cinquenta escudos à limpeza de valetas, o montante de três milhões de escudos à pavimentação dos passeios e dois milhões de escudos para manutenção de espaços verdes.

Por unanimidade, foi deliberado, aprovar o documento em questão, o qual fica a fazer parte integrante da presente acta.

AQUISIÇÃO DE BENS - TERRENO PARA A ESCOLA BÁSICA DE AZURVA:

- Nos termos da informação técnica n.º 013/00 do D.D.P.T. de 24 de Fevereiro, corrente, foi deliberado, por unanimidade, adquirir a Rosa Simões da Silva, um terreno rústico inscrito sob o art.º 55º, com a área de 1600 m², sito nos Montes de Azurva, destinado à expansão da Escola Básica de Azurva, pelo valor de três milhões de escudos.

Kux. y *U* *Te*
IDEM – TERRENO PARA A ZONA INDUSTRIAL DE TABOEIRA: - Em consonância com a informação técnica n.º 017/00 do D.D.P.T. de 24 de Fevereiro, corrente, foi deliberado, por unanimidade, autorizar a aquisição de quatro terrenos rústicos inscritos sob os art.ºs 1892, 1893, 1896 e 1890, sítos nas Cilhas, freguesia de Esgueira, com as áreas de 500, 1.050, 560, 1.570 m², respectivamente, pelo valor global de catorze milhões e setecentos e vinte mil escudos (4.000\$00 x 3680 m²), a Manuel Ferro Martins Costa.

IDEM – TERRENO PARA A EB 2.3 DE SANTA JOANA: - Na sequência da deliberação tomada na reunião de 19 de Novembro de 1997, que autorizou a aquisição de um terreno com a área de 17.890 m², pertencente a Maria das Dores Duarte da Paulo Moutinho, pela importância global de cinquenta e dois milhões de escudos, com vista à implementação da Escola EB 2,3 de Santa Joana, foi presente uma informação da DDPT, a dar nota que até à presente data não foi processado o pagamento do referido terreno, estando o mesmo já de posse da Câmara, desde a data da deliberação atrás referida.

Deste modo e considerando que após conversações com a proprietária, esta aceitou fazer a escritura mediante o pagamento de uma indemnização no valor de dois milhões e quinhentos e cinquenta mil escudos, em simultâneo com a escritura, foi deliberado, por unanimidade, concordar, e, ainda, dar seguimento ao realojamento do filho do Sr. Alberto Costa, em virtude de este viver em condições precárias.

4
Em seguida, ausentou-se da sala por alguns instantes, o Sr. Vereador Eduardo Feio.

BAIRRO DA MISERICÓRDIA – INDEMNIZAÇÃO: - Face ao requerimento apresentado por Liliana Graça de Almeida Feio, proprietária de um terreno sito no Bairro da Misericórdia, para o qual foi aprovado um projecto que consta do processo de obras n.º 639/95, com aprovação para uma volumetria de dois pisos acima da cota de soleira, destinado à habitação, foi presente uma informação prestada pelo D.D.P.T., a dar nota que se negociou com a requerente a alteração do projecto inicialmente aprovado, com vista à eliminação de um piso, a fim de se manterem as características do Bairro em questão.

Assim, foi deliberado, por unanimidade, de acordo com a referida informação, que a mesma proceda à alteração do projecto inicial, mediante uma indemnização correspondente à

diminuição de um piso e à execução de novo projecto, no valor global de quatro milhões setecentos e cinquenta mil escudos.

CENTRO SOCIAL DE AZURVA: - O Sr. Presidente deu conhecimento de um ofício enviado pelo Centro Social de Azurva a solicitar o apoio do Município para fazer face às despesas com as obras levadas a efeito no Parque Infantil, com a iluminação exterior, sistema de aquecimento central, pavimentações e aquisição de equipamento informático. Por unanimidade, foi deliberado, atribuir para o efeito um subsídio no valor de dois milhões de escudos.

REGULAMENTO INTERNO DO CONSELHO LOCAL DE ACÇÃO SOCIAL: - Os Srs. Vereadores apreciaram o projecto de regulamento em epígrafe, tendo o Sr. Vereador Jaime Borges dado conhecimento das alterações efectuadas na sequência da deliberação de 10 do corrente mês, em alguns artigos, designadamente no artigo 1º que passa a ter o seguinte conteúdo: "O Conselho Local de Acção Social, adiante designado por CLAS, é um fórum de articulação e de congregação de esforços das entidades que dele fazem parte, com carácter consultivo, cujas deliberações constituem orientações para a definição de políticas sociais, tendo em vista o planeamento da intervenção social no Conselho de Aveiro."

O Sr Vereador Domingos Cerqueira apresentou algumas sugestões de alteração de em vários artigos, as quais irão ser remetidas ao CLAS, para eventual alteração do Regulamento, devendo este assunto voltar a uma próxima reunião de Câmara, para nova apreciação e aprovação.

HABITAÇÃO – INQUÉRITO SÓCIO-ECONÓMICO: - Relativamente ao assunto em epígrafe, o Sr. Vereador Jaime Borges deu conhecimento de uma informação dos Serviços Municipais de Habitação, na qual se dá nota do inquérito sócio-económico realizado ao agregado familiar de Guilhermina Fernanda de Jesus Correia, residente na Rua Direita, nº 9, no lugar da Póvoa do Paço.

Atendendo às características sócio-económicas deste agregado familiar, e dado que será fundamental para a sua inserção social, a promoção e melhoria das suas condições habitacionais, foi deliberado, por unanimidade, considerar o mesmo em situação de emergência.

IDEM – URBANIZAÇÃO DE SANTIAGO: - Na sequência da deliberação de Câmara de 20 de Maio, último, em que foi autorizada a venda da fracção "X" à Sr.ª Maria Silva Monteiro Mendes, pelo valor de sete milhões duzentos e oitenta e nove mil escudos, correspondente ao Bloco B3 (n.º 27), sito na Urbanização de Santiago, foi deliberado, por unanimidade, autorizar o Registo Provisório junto da Conservatória do Registo Predial, a fim de que o Banco conceda o empréstimo necessário à referida aquisição.

CENTRO DE ALCOÓLICOS RECUPERADOS DO DISTRITO DE AVEIRO: - Foi presente um ofício do Centro em epígrafe a dar conhecimento das dificuldades financeiras com que actualmente se debatem e, a solicitar apoio financeiro e logístico para a continuação do projecto a que se propuseram de ajudar os doentes alcoólicos para a vida. Foi deliberado, por unanimidade, atribuir um subsídio de duzentos mil escudos.

PAGAMENTOS: - Foram presentes e aprovadas, por unanimidade, as relações dos pagamentos efectuados nos meses de Novembro e Dezembro do ano findo, os quais totalizaram, respectivamente, as importâncias de setecentos e oitenta milhões noventa e três mil e trezentos e onze escudos, e seiscentos e vinte e dois milhões trezentos e sessenta e dois mil cento e oitenta e nove escudos.

ESCOLA BÁSICA DO 2.º E DO 3.º CICLOS DE S. BERNARDO: - Face ao pedido formulado pela Escola acima mencionada, foi deliberado, por unanimidade, atribuir à mesma um subsídio no valor de cento e oitenta mil escudos, destinado ao Clube de Xadrez.

COOPERATIVA DOS PRODUTORES DE SAL DA RIA DE AVEIRO: - Foi presente um ofício enviado pela Cooperativa em epígrafe, a solicitar o apoio do Município para darem início ao projecto de dinamização da actividade salícola. Foi deliberado, por unanimidade, elaborar um protocolo com vista à atribuição do subsídio previsto para o efeito no Plano de Actividades, do ano em curso, no valor de cinco milhões de escudos.

ASSOCIAÇÃO DOS AMIGOS DO MUSEU DE AVEIRO: - A Câmara tomou conhecimento de um ofício da Associação acima mencionada, a comunicar que foi oferecido àquela Associação um espectáculo de bailado, que tem como objectivo a divulgação da arte balética, junto do público Aveirense, que terá lugar no próximo dia 30 de Março. Por proposta

do Sr. Vereador Jaime Borges, foi deliberado, por unanimidade, atribuir à AMUSA o subsídio no valor de duzentos e cinquenta e sete mil e quatrocentos escudos, destinado ao pagamento do aluguer do Teatro Aveirense.

- Foi ainda apreciado um outro ofício da Associação acima referenciada, a solicitar a compra de 500 exemplares de uma revista de índole cultural, cujo primeiro número acaba de editar e que comporta, toda ela, trabalhos de investigação e de divulgação de temas, que julgam de interesse para a cidade. Foi deliberado, por unanimidade, autorizar a compra dos 500 exemplares, pelo preço unitário de 400\$00, cujo objectivo é o de viabilizar em parte esta iniciativa, pretendendo-se que posteriormente venha a dar continuidade ao trabalho em questão.

Em seguida, ausentou-se da reunião o Sr Presidente.

ASSOCIAÇÃO DESPORTIVA DE TABOEIRA: - Em conformidade com o pedido efectuado pela Associação em destaque, foi deliberado, por unanimidade, atribuir um subsídio no valor de dois milhões de escudos, para a realização de algumas obras de restauro nos balneários da Sede Social da mesma.

LICENÇAS DE OBRAS: - Foram apreciados os seguintes processos:

- N.º 404/96, de INTERMEGA – GESTÃO E COMÉRCIO DE PRODUTOS, Lda., requerer a emissão de certidão comprovativa da realização das infra-estruturas do loteamento sito em Montes de Azurva, n.º 14, freguesia de Eixo. Foi deliberado, por unanimidade, emitir a supracitada certidão, desde que cumpridas as condições constantes na informação técnica do DPGOM, de 1 do corrente, que aqui se dão como transcritas.

- N.º 142/94, de JOSÉ CARDADEIRO MAGUETA, a solicitar o deferimento tácito, relativo ao licenciamento de um edifício multifamiliar e garagens, que pretende construir na Rua Direita, freguesia de Aradas. Foi deliberado, por unanimidade, indeferir o requerido, nos termos da informação técnica do DGU/EA090200343, de 9 do corrente, que aqui se dá como transcrita.

- N.º 229/99, de SILVIA MARIA VIEIRA BARROS. Considerando a informação técnica do DGU/EA070200/57, de 8 do corrente, foi deliberado, por unanimidade, aprovar,

devido a requerente dar cumprimento ao estabelecido na referida informação, que aqui se dá como transcrita.

- Nº 362/78, de MANUEL FERNANDO MARTINS, a solicitar emissão de documento comprovativo, em como a ampliação que pretende realizar na sua carpintaria de móveis, sita na freguesia de Cacia, é de interesse para ambas as Autarquias. Considerando o parecer emitido sobre o assunto pela Junta de Freguesia de Cacia, segundo o qual a ampliação pretendida irá proporcionar a criação de mais postos de trabalho, e lida a informação técnica do DGU/LM12012000/2787 de 12 de Janeiro, último, cujo teor aqui se dá como transcrito, foi deliberado, por unanimidade, autorizar a emissão do documento em questão, nos termos e condições da referida informação.

- Nº 510/94, C.T.V. Construtora de Imóveis Lda e outro, a solicitar a instituição do regime jurídico de constituição da propriedade horizontal. Após apreciação do processo e lida a informação técnica do DGU/TS06012000/2846, de 7 de Janeiro, último, nele constante, foi deliberado, por unanimidade, indeferir o requerido, devendo o interessado dar cumprimento aos pontos 1 e 2 da informação do DGU/TS221199/2288 de 22 de Novembro do ano findo.

APROVAÇÃO EM MINUTA: - Finalmente, foi deliberado, por unanimidade, aprovar a presente acta em minuta, nos termos do que dispõe o nº 3, do Artº 92º, da Lei nº 169/99, de 18 de Setembro, a qual foi lida e distribuída por todos os Membros da Câmara e por eles assinada.

E não havendo mais nada a tratar, foi encerrada a presente reunião.

Eram 20 horas.

Para constar e devidos efeitos, se lavrou a presente acta, que eu, Isabel Maria de Almeida Ferreira Amorim,

Directora dos Serviços Administrativos da Câmara Municipal de Aveiro, subscrevo.

Alm. T. J. J. J.
Isabel Maria de Almeida Ferreira Amorim
Mária Antónia Pinho e Melo

Largo de São Pedro
NARIZ
3810-589 NARIZ

- Discurso de Boas Vindas -

*Ex.mo Senhor Presidente da Câmara Municipal de Aveiro,
Senhores Vereadores,
Senhor Presidente da Assembleia de Freguesia de Nariz,
Senhores Membros da Junta e Assembleia de Freguesia de Nariz,
Senhor Pároco das freguesias de Nariz e Fátima,
Prezados convidados,
Minhas Senhoras, meus senhores e amigos da freguesia de Nariz presentes,*

Na qualidade de Presidente da Junta de Freguesia de Nariz, em nome e em representação da população desta divisão administrativa, saúdo todo o executivo da Câmara Municipal de Aveiro, nomeadamente, o Excelentíssimo Senhor Presidente, Doutor Alberto de Souto Miranda, e todos os Senhores Vereadores, a Assembleia desta Freguesia, o Pároco das freguesias de Nariz e Fátima, o quadro de pessoal da Unidade de Saúde desta freguesia, todas as associações de índole social, cultural, desportiva e religiosa sediadas na nossa freguesia, todos os convidados e público em geral.

Quero agradecer ao actual executivo da Câmara Municipal de Aveiro, a realização desta Presidência Aberta. Trata-se da primeira acção do género realizada na nossa freguesia, por isso, registamo-la com muito agrado.

Auspiciamos grandes desenvolvimentos em prol da nossa população, em face das realidades com que todos nos iremos confrontar durante tão importante evento.

Largo de São Pedro
NARIZ
3810-589 NARIZ

Para finalizar esta mensagem de Boas Vindas, quero apresentar a Vossa Excelência, Senhor Presidente da Câmara Municipal de Aveiro, os nossos agradecimentos pela oportunidade que deu à nossa freguesia de fazer uma amostragem das suas mais prementes necessidades. Estamos convictos que, durante o seu actual mandato, tudo irá fazer para atingir o desiderato da população desta freguesia, ou seja, a incrementação do nosso Plano de Actividades para o biénio do novo milénio.

Agradeço a presença de todos, prova inequívoca do interesse pelas coisas da nossa terra, e, particularmente, agradeço a presença do executivo da Câmara Municipal do concelho a que estamos ligados à décadas, e do qual, não pretendemos, nem queremos, a separação augurada por alguns, aceite por poucos, recusada por todos.

Obrigado a todos. Obrigado Senhor Presidente.

Nariz / Aveiro, 24 de Fevereiro de 2000.

Manuel Azeite de Jesus
- Presidente da Junta de Freguesia de Nariz.



- Discurso para a reunião da Câmara Municipal -

*Ex.mo Senhor Presidente da Câmara Municipal de Aveiro,
Senhores Vereadores,
Senhor Presidente da Assembleia de Freguesia de Nariz,
Senhores Membros da Junta e Assembleia de Freguesia de Nariz,
Senhor Pároco das freguesias de Nariz e Fátima,
Prezados convidados,
Minhas Senhoras, meus senhores e amigos da freguesia de Nariz presentes,*

Na qualidade de Presidente da Junta de Freguesia de Nariz, em nome e em representação da população desta divisão administrativa, saúdo todo o executivo da Câmara Municipal de Aveiro, nomeadamente, o Excelentíssimo Senhor Presidente, Doutor Alberto de Souto Miranda, e todos os Senhores Vereadores, a Assembleia desta Freguesia, o Pároco das freguesias de Nariz e Fátima, o quadro de pessoal da Unidade de Saúde desta freguesia, todas as associações de índole social, cultural, desportiva e religiosa sediadas na nossa freguesia, todos os convidados e público em geral.

Quero agradecer ao actual executivo da Câmara Municipal de Aveiro, a realização desta Presidência Aberta. Trata-se da primeira acção do género realizada na nossa freguesia, por isso, registamo-la com muito agrado.

Lago de São Pedro
N A R I Z
3810-589 NARIZ

Auspiciamos grandes desenvolvimentos em prol da nossa população, em face das realidades com que todos nos confrontámos durante a primeira fase do programa da presente Presidência Aberta.

Esta freguesia é também um espaço determinante para o progresso do concelho de Aveiro, pese embora, seja uma das mais pequenas e distantes da sede do concelho.

Senhor Presidente, sabe perfeitamente das limitações desta Junta de Freguesia e também sabe que se não existir uma acção concertada e conivente entre a sede do concelho e a freguesia que represento, ficamos de mãos atadas perante objectivos a que nos temos proposto e ficaremos limitados ao desenvolvimento de um trabalho de mero secretariado. Para quem tem amor a esta nossa terra e se dedica de corpo, alma e coração à causa que abraçou, e para a qual foi eleito, é penoso constatar, que alguns designios propostos, consequência de exaustivos inventários e da solicitude da população, não estejam a ter a correspondência necessária por parte do poder mais central. A freguesia de Nariz, tem vindo a acusar um forte índice de crescimento, quer no número de habitantes, quer nos respectivos espaços urbanísticos, que não tem sido convenientemente acompanhado pelas infra - estruturas que se impunham realizar .

Os nossos sucessivos Planos de Actividades, resultam numa cópia quase fiel dosmesmos que foram apresentados em anos transactos.

Como é do conhecimento geral, esta autarquia depende, quase totalmente, dos meios financeiros, técnicos e logísticos colocados à disposição pela

Câmara Municipal de Aveiro. Os custos de funcionamento, os encargos de gestão geral e os que se relacionam com a execução possível dos sucessivos Planos de Actividades, têm vindo a ser regularizados através dos subsídios que, pontual e sectorialmente, têm vindo a ser despachados e, por consequência, colocados à nossa disposição. Como também é do conhecimento de todos, esta autarquia não tem recursos autónomos de receitas, logo, não podemos elaborar orçamentos e executar a globalidade dos Planos relacionados, principalmente os grandes projectos há muito ambicionados por todos, pelos quais, nos temos debatido até à exaustão.

No entanto, estamos convictos que com o novo Governo há algum tempo em funções, com a nova imagem assumida pela Câmara Municipal e de uma forte componente de partilha e vontade política, as obras propostas pela autarquia que representamos, irão consolidar-se a breve trecho e, dentro da nossa perspectiva optimista, os próximos dois anos serão de superior importância para todos os lugares que compõem esta freguesia.

Existem obras, benfeitorias e infra - estruturas que já foram aprovadas, e que irão ter o seu epílogo durante o ano de 2000. Aveiro e toda a sua divisão administrativa, está a assistir a uma evolução aos níveis económico, social, cultural, comercial e industrial sem precedentes, pelo que, estamos fortemente convictos que aquela evolução se traduzirá na implementação de todos os projectos que legitimamente temos vindo a reclamar, dando satisfação aos anseios de toda a população residente na nossa freguesia.

Largo de São Pedro
NARIZ
3810-589 NARIZ

Continuando a série de reflexões que pretendo transmitir, quero sublinhar, que a Unidade de Saúde continua a depender do orçamento da Junta de Freguesia e, por consequência, do da Câmara Municipal de Aveiro. Existem matérias incontornáveis. Subsistem pessoas, entidades com responsabilidades neste País, e uma forte componente incoerente por parte da Administração Regional de Saúde de Aveiro e do competente Ministério, que têm vindo a inviabilizar desde 1993 - data da inauguração da Unidade de Saúde de Nariz - a determinação da nossa Freguesia, ou seja, a indexação daquela Unidade de Saúde à citada Administração, o que iria permitir à população em geral, a certeza de que os serviços de saúde preventiva e curativa a que todos temos direito, sediar-se-ia definitivamente na n/freguesia, com o actual ou outro quadro de pessoal.

Também aguardamos com muita ansiedade o início das obras relacionadas com as Habitações Sociais Unifamiliares, do Centro de Dia, da implementação do saneamento básico e da reparação de todas as vias de trânsito desta freguesia, que acusam, como se pôde constatar, grandes deficiências a todos os níveis.

Não nos esqueçamos do Centro Social e Cultural de Verba. É uma importante componente social e cultural edificada que reclama de há muitos anos a esta parte, grandes obras de conservação. É o abrigo natural do nosso grande património cultural - o Rancho Folclórico de Nossa Senhora da Nazaré de Verba. No entanto, até à data, nada foi feito. Também há muito vimos reclamando a deficitária iluminação pública existente em toda a freguesia. Não existem sinais de resolução do problema em apreço.

Largo de São Pedro
NARIZ
3810-589 NARIZ

Estamos convictos Senhor Presidente, que durante o seu actual mandato, tudo irá fazer para atingir o desiderato da população desta freguesia, ou seja, a incrementação do nosso Plano de Actividades para o biénio do novo milénio e que engloba todas as preocupações desta autarquia, que, concluindo, é o resultado de um grande número de carências ainda existentes nesta freguesia.

Para finalizar, quero agradecer a presença de todos, prova inequívoca do interesse pelas coisas da nossa terra, e, particularmente, agradeço a presença do Executivo da Câmara Municipal do concelho a que estamos ligados há décadas, e do qual, não pretendemos, nem queremos, a separação augurada por alguns, aceite por poucos, recusada por todos.

Obrigado Senhor Presidente.

Obrigado a todos.

Nariz/Aveiro, 24 de Fevereiro de 2000.

Manuel Azeite de Jesus

- Presidente da Junta de Freguesia de Nariz.

Exmo. Sr. Presidente da Câmara de Aveiro

Exmo Sr Presidente da junta de freguesia de Nariz

Exmo Sr Presidente da assembleia de Nariz

Ilustres visitantes

Publico en geral

Nós os nascidos e residenciados nesta freguesia de Nariz estamos muito gratos pela vossa decisão de levar a efeito esta presidencia aberta.

Começo por dár os meus pontos de vista das necessidades máis urgentes que esta freguesia tem, da maneira máis objectiva e construtiva

VIALIDADE

1º As ruas do casco central e adjacentes nunca estiveram em tão máu estado como agóra, nos ultimos 30 anos, apesar que nos ultimos 2 mesês, já tenham remendado os buracos 4 vezes, que foram realizados nas seguintes datas, ultima semana de Dezembro, 2º semana de Janeiro, 1º semana de Fevereiro e 3º semana de Fevereiro. Tenho lembranças de infancia que esse trabalho de conservação se fazia nos fins do Verão ó a principios de Outono, como todos, ó a grande maioria sabe, e nao faz falta ser engenheiro, que o pior inimigo do alcatrão é a agua.

2º Falta sinalização na rua da escola, colocação da passadeira e a colocação de bandas sonoras.

3º É urgente melhorar o acesso á fréguesia e dotar-la de novas vias de comunicação para não seguir sendo os ultimos e máis abandonados do concelho de Aveiro.

SERVIÇOS BASICOS

1º Iluminação publica da rua sem nome sita no Cabeceira que faz ligação con a estrada nacional nº 335

2º Dotar a freguesia do minimo que se pode pedir que são os saneamentos e o suministro de gás.

INDUSTRIA E COMERCIO

1º É urgente a posta em marcha da zona industrial , neste momento a freguesia produz aproximadamente os mesmos postos de emprego de há 30 anos, se isto não acontecer vamos a continuar a ser o que temos sido até agora o dormitório das outras freguesias

2º Sendo Nariz uma freguesia das máis protegidas no PDM de reserva agrícola nós aqui nao temos donde comprar nem 100gr de Adubo, nem 1 prégio, levamos todo o nosso dinheiro para a Palhaça-Oliveira do Bairro, antes nesta freguesia havia 6 lojas agora só há 1 e só 1 sitio donde servem café, na freguesia ao lado na Palhaça -Oliveira do Bairro há máis de 20 sitios donde o serven. *o referido café*

3º Para terminar e fazendo uma analise ao antes exposto nao me fica qualquer duvida que ficámos muito atrasados.

Nariz 24 de fevereiro 2000


Antonio Belinquete Vieira

eleitor nº 901



Câmara Municipal de Aveiro

PROTOCOLO DE DELEGAÇÃO DE COMPETÊNCIAS

PRIMEIRO: Câmara Municipal de Aveiro, representada pelo seu presidente, Dr. Alberto Afonso Souto de Miranda, casado, natural da Freguesia da Glória, Concelho de Aveiro, onde também reside na Rua do Loureiro, que outorga no uso dos poderes que lhe são conferidos pela alínea a) do nº1 do Artigo 68º da Lei nº 169/99 de 18 de Setembro;

SEGUNDO: Junta de Freguesia de São Bernardo, representada pelo seu presidente, Dr. Élio Manuel Delgado Maia, que outorga no uso dos poderes que lhe são conferidos pela alínea a) do nº1 do Artigo 38º da Lei nº 169/99 de 18 de Setembro.

Nos termos das disposições contidas na alínea s) do nº2 do Artigo 53º, na alínea c) do nº6 do Artigo 64º, no nº1 do Artigo 66º nº1, na alínea l) do nº2 do Artigo 17º e na alínea c) do nº5 do Artigo 34º, todos da Lei nº 169/99, de 18 de Setembro e no Artigo 11º do Decreto-Lei nº 77/84, de 8 de Março e tendo como base a proposta inserida no Plano de Actividades e Orçamento para o ano 2000, aprovada na reunião da Câmara Municipal de 29 de Novembro de 1999 e convalidada pela Assembleia Municipal em sessão de 22 de Dezembro de 1999, proposta essa que mereceu igual aprovação em reuniões da Junta e Assembleia de Freguesia de São Bernardo, realizadas em ...de....de... ede....de...., respectivamente, é celebrado o presente protocolo de delegação de competências, o qual se rege pelas seguintes cláusulas:

1ª

(Âmbito)

Pelo presente protocolo, a primeira outorgante, Câmara Municipal de Aveiro, delega na segunda outorgante, Freguesia de São Bernardo, as seguintes competências:

- a) Pequenas reparações nas escolas da freguesia;
- b) Limpeza de valetas da freguesia;
- c) Pavimentação de passeios da freguesia;
- d) Manutenção de espaços verdes da freguesia.

(Meios a transferir)

Para o exercício das competências previstas na cláusula anterior, a Câmara Municipal transfere para a Junta de Freguesia os meios previstos no Plano de Actividades e Orçamento para 2000 da Câmara Municipal de Aveiro.

3ª

(Montante global anual a transferir)

1 – O montante global anual a transferir no âmbito da presente delegação de competências, em 2000, para a freguesia de São Bernardo é de Esc: 8.196.550\$00, correspondendo o montante de 630.000\$00 a pequenas reparações nas escolas, o montante de 2.566.550\$00 à limpeza de valetas, o montante de 3.000.000\$00 à pavimentação dos passeios e 2.000.000\$00 para manutenção de espaços verdes.

2 – As importâncias referidas no nº1, excluindo as já transferidas no presente ano económico, serão liquidadas mediante apresentação de comprovativo das despesas.

4ª

(Deveres da Câmara Municipal)

A Câmara Municipal assegurará através dos seus serviços todo o apoio técnico necessário à implementação das competências delegadas, assegurando o fornecimento de plantas de acordo com os projectos a apresentar pela Junta de Freguesia.

5ª

(Deveres da Junta de Freguesia)

A Junta de Freguesia obriga-se a comunicar à Câmara o início das obras e de outros investimentos a efectuar ao abrigo da presente delegação e a aceitar as normas e orientações técnicas bem como o acompanhamento e controle de execução a efectuar pelos serviços técnicos da Câmara Municipal.

6ª

(Vigência)

Este protocolo produz efeitos a partir da presente data e vigorará até ao final do ano em curso.

Aveiro,de.....de 2000

O Presidente da Câmara Municipal de Aveiro:

O Presidente da Junta de Freguesia de São Bernardo: